

Aula 10

PARA QUE SERVE A GEOGRAFIA

META

Fazer o aluno refletir sobre a utilidade da Geografia.

OBJETIVOS

Ao final da aula o aluno deverá discorrer sobre a utilidade da Geografia. O aluno deverá compreender a evolução da “utilidade” da nossa ciência, para chegar a uma compreensão da sua utilidade na atualidade.

Christian Jean-Marie Boudou

INTRODUÇÃO

Querido(a) aluno(a), gostaríamos de terminar nossa disciplina *Tópicos Especiais em Geografia* discutindo sobre a utilidade da Geografia. Será que você, futuro professor, saberia responder a um aluno para que serve aprender a Geografia?

Você tem a obrigação, como professor, de saber o que é a geografia e para que ela serve. Quando nós conseguimos mostrar a utilidade ao aluno, a disciplina fica mais “atrativa”! O aluno precisa, antes de começar seus estudos, saber sobre a utilidade que a disciplina terá na vida dele. Só assim ele sentirá motivação em estudar e aprofundar seus conhecimentos, ou seja, se um disciplina for útil na minha vida, terei que investir nela.

Veremos nesta aula uma evolução sobre a “utilidade” da nossa ciência. Se no início ela servia para descrever o mundo, depois para “fazer a guerra” (cf. Yves Lacoste), hoje ela serve para explicar o mundo em que vivemos. Com os conhecimentos de Geografia podemos “ler” o mundo, compreender o mundo e ser mais feliz! Será? Veremos então...



A FUNÇÃO FUNDADORA DA GEOGRAFIA: CONHECER A TERRA

Podemos resumidamente afirmar que as questões que nortearam os primeiros estudos de Geografia foram: O que é a Terra? Onde estou sobre a Terra? E, O que tem sobre a Terra? Esta curiosidade, nata no homem, estimulou os primeiros estudos de Geografia.

Desde as sociedades mais antigas, o homem sempre buscou compreender onde ele estava e porque seu entorno era desta maneira. Acredita-se que há tempos o homem desejava sobrevoar a terra para poder, ao ter uma visão do todo, compreender seu espaço de vida.

Sabemos que a vontade de conhecer, de compreender, não foi a única motivação para a exploração do mundo. Obviamente que as ambições políticas, militares, econômicas e/ou religiosas sempre acompanharam e estimularam as explorações humanas sobre a Terra. Da mesma maneira que nós localizávamos, nomeávamos e mapeávamos os espaços, nós também colocávamos uma bandeira, traçávamos limites, fortificávamos e construíamos locais para cultuar as divindades. Esses processos aconteciam no mesmo momento.

Desde o surgimento da humanidade sobre a terra, a Geografia buscava responder às indagações humanas, tais como: o que existe após a linha do horizonte? Até onde vai o mundo? Outras sociedades vivem lá? Acreditamos que, por estar sempre respondendo às indagações essenciais da humanidade, que a Geografia ainda existe hoje.



Na realidade, ninguém pode, apenas com seus próprios sentidos, perceber e compreender a totalidade do nosso planeta. É necessário para tal muita reflexão e inteligência, o que significa dizer que uma das missões primordiais da Geografia é de tornar o nosso planeta inteligível.

Primeiramente foi preciso saber qual seria sua forma, seu tamanho e sua constituição. A maioria dos conhecimentos acerca desses conhecimentos geodésicos foi respondida ainda na idade antiga, pelos gregos.

ONDE ESTOU SOBRE A TERRA?

Desde as primeiras sociedades até os dias de hoje, as relações dos homens com o espaço se organizam em torno de dois atos fundamentais: se situar e se deslocar. Na realidade, a localização nos dá uma identidade espacial e, graças a ela conseguimos nos situar e situar os outros.

A localização na terra também foi feita graças aos conhecimentos geográficos da idade antiga. A divisão da terra em meridianos e paralelos foi uma das primeiras formas de auxílio ao homem a se localizar no espaço.

Fazer geografia consiste em localizar, em medir, mas também em nomear. Ao nomearmos um espaço, estamos afirmando a existência deste e criando uma identidade. A toponímia é reveladora de relações pretéritas entre o homem e o meio em que vive. Ao nomear, o homem dá sentido ao espaço. O homem desenvolve em seguida um sentimento de pertencimento e, neste espaço ele vai deixar suas marcas, que serão as chamadas “paisagens culturais”. A escolha do nome não é em vão, ela sempre é carregada de sentimentos, de uma simbologia. Você já se perguntou porque sua cidade, seu bairro e sua rua têm esse nome? Procure se informar e você verá que o nome tem um significado.

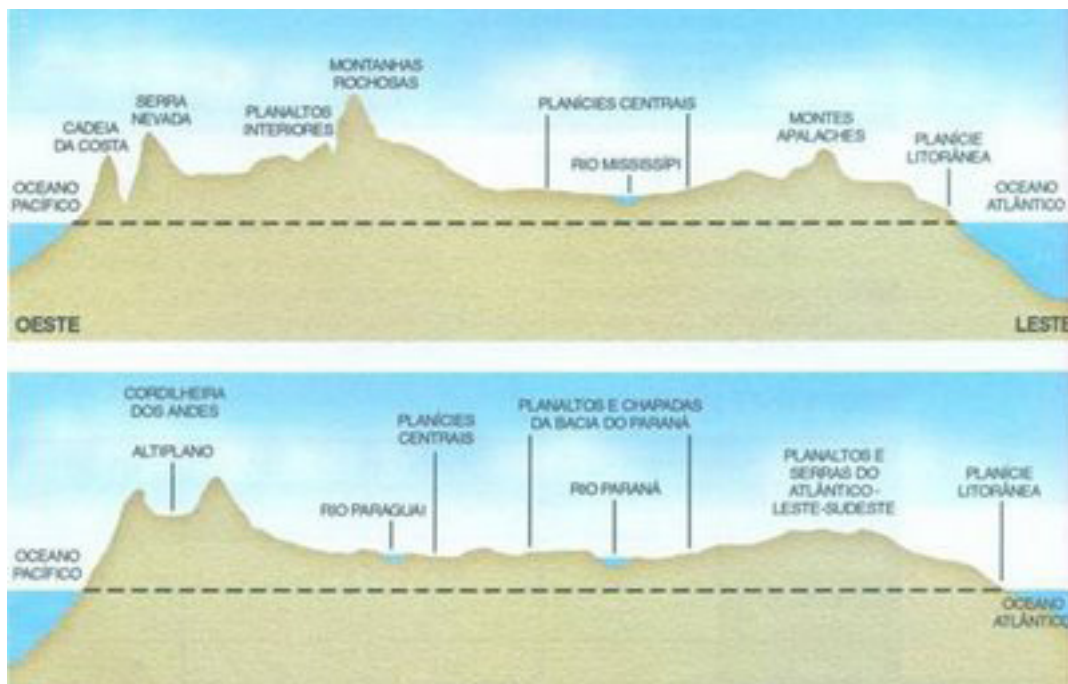
A toponímia constitui assim uma rica memória do homem. Os geógrafos não se contentaram em explorar e descobrir a Terra e foram além, inventariando-a ao cartografá-la e ao nomeá-la. A leitura das primeiras enciclopédias da idade antiga comprovam a ambição do homem em inventariar a terra.

O QUE HÁ SOBRE A TERRA?

Os geógrafos sempre se preocuparam em mostrar a incrível diversidade do nosso planeta, de suas paisagens, dos seus homens e das suas riquezas. Até o século XIX, exploração, cartografia e geografia constituíam um trio indispensável para realizar essa missão. Vários são os exemplos de produções escritas que descreviam o que havia sobre a terra.

As descobertas feitas durante o período das Grandes Navegações revolucionaram o mundo dos geógrafos. Foram ampliados os horizontes geográficos, necessitando-se assim de novas descrições das terras recém descobertas. Mais uma vez, o geógrafo foi chamado a dar sua contribuição.

A chamada Geografia-Inventário era obrigada a fazer com que o planeta fosse conhecido por todos. Esta geografia ocupou-se de juntar, organizar e transmitir todos os conhecimentos geográficos acumulados ao longo do tempo. Durante muito tempo esta Geografia tinha característica de ser meramente descritiva e enciclopédica. Foi somente posteriormente que a nossa ciência passou a se explicativa.



A “GEOGRAFIA APLICADA”

Foi na França que surgiu a denominada Geografia Aplicada. Também conhecida como “ativa”, “aplicável”, “implicada”, “técnica” ou “operacional”, essa Geografia se difundiu na França principalmente a partir da década de 1960.

Era uma geografia dos “não professores”, o que equivaleria aqui no Brasil a uma “geografia dos bacharéis”. Na realidade era uma Geografia não a serviço do ensino, e sim uma geografia prática, que auxiliava aos órgãos do governo a organizar seu espaço.

É fato que o geógrafo é um profissional bem competente para auxiliar aos tomadores de decisões sobre como planejar e organizar seus territórios. Esta geografia, de gabinete, contribuiu com a sociedade no auxílio aos poderes públicos, como no setor privado.

Até hoje nós podemos encontrar essa utilidade para a Geografia. Os bacharéis em Geografia, ou seja, os geógrafos, atuam basicamente no ramo de consultorias e/ou nas esferas públicas aplicadas ao planejamento

e ordenamento territorial. Percebam que a utilidade do bacharel é diferente daquela do licenciado em Geografia. Não existe uma melhor do que a outra, ou uma mais útil que a outra, existem na realidade aplicações diferenciadas dos conhecimentos adquiridos na academia.



Fonte: <http://www.rc.unesp.br/igce/planejamento/gpapt/gpapt.htm>

Antes mesmo do advento da “Geografia Aplicada” na França, a nossa disciplina já havia se mostrado útil aos poderes públicos. Yves Lacoste afirmava que “a Geografia servia antes de mais nada para fazer a guerra”. Na realidade, o geógrafo servia (em ainda serve) aos governos e aos militares, fornecendo informações sobre o espaço a ser dominado (guerreado), e como podemos atacar e se defender.

UM SABER ANTIGO, MAS SEMPRE ATUAL

O saber geográfico é provavelmente um dos mais veneráveis, tão antigo como o próprio homem. Ele foi desde a sua origem um conhecimento prático para a orientação, para o monitoramento dos lugares úteis ou perigosos, a memorização dos ciclos sazonais, etc. Ele foi também a resposta para inúmeros questionamentos e inquietudes humanas (onde estou? Em que universo eu vivo?..).

Ainda hoje nós nos situamos, nós monitoramos e memorizamos os lugares, as distâncias, as direções e os itinerários, nós devemos saber ler os mapas. Essas práticas básicas são ainda indispensáveis. Mas a nossa experiência do espaço é bem diferente daquela de um esquimó, que deve ter um conhecimento preciso do seu espaço de vida para garantir a sua sobrevivência. Nós perdemos cada vez mais o nosso conhecimento espacial

(quanto brasileiros sabem localizar em um mapa em braço o local onde ele vive?), porque estamos vivendo numa época em que conhecer e controlar o tempo tornou-se mais importante que conhecer o espaço em que vivemos.

Nós precisamos cada vez mais ser guiados pelo espaço em que vivemos ou em que estamos. Ao visitarmos um lugar desconhecido, ao invés de tentarmos se localizar e orientar, procuramos um GPS para nos guiar com precisão.

A Geografia deve ainda ajudar aos cidadãos em sua compreensão dos acontecimentos, mesmo em escala mundial, neste mundo cada vez mais globalizado. A Geografia tem o dever de ajudar aos homens a melhor apreender e melhor gerenciar as constantes mutações espaciais e funcionais contemporâneas.

Quanto mais o mundo parece confuso aos olhos do cidadão “desorientado” ou para os tomadores de decisão, mas o geógrafo deve ajudar a desvendar a ordem que está por trás da desordem. Quanto mais rápidas forem as transformações do planeta, mais o geógrafo se torna útil para ajudar aos homens em seu esforço de adaptação e de interpretação de um mundo que parece novo.

O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO INDISPENSÁVEL

A “cultura Geográfica”, ou, os conhecimentos geográficos, devem estar presentes em todos os cidadãos, pois sem ela o homem fica “perdido” no espaço em que vive. Alguns chegam a afirmar que o mundo pertence aos que o conhecem melhor.

A geografia fornece as chaves, as referências e os valores. Ela ajuda tanto para nos sentirmos pertencentes a um meio, tanto para aceitarmos os outros neste. Ela nos ajuda a compreender os habitantes e os seus problemas. Ela é uma boa preparação às decisões e às ações em um mundo complexo e em constante transformação.

Na realidade, como diria Paul Claval, nós todos fazemos Geografia mesmo sem sabermos. Seja quando escolhermos a localização de nossa casa, os lugares onde passaremos as férias, nossa aposentadoria, seja quando nos deslocamos pela cidade, onde precisamos sabermos nos orientarmos.

A Geografia não é apenas um conhecimento acerca do mundo colocado à disposição de consumidores passivos, mas também um método ativo proposto a cada um que deseje conhecer o mundo em que vive. Ela ensina a olhar, a enxergar e a descobrir. Os conhecimentos da Geografia nos permitem entender o mundo em que vivemos.

Por último, voltemos a falar sobre a cidadania. A Geografia também é chamada a formar cidadãos. Temos que formar cidadãos do mundo e no mundo. Cidadãos locais, que são globais. Tente refletir se você deve for-

mar cidadãos municipais, nacionais ou do mundo... e você verá que nossa responsabilidade enquanto professores de Geografia é muito grande.

A Geografia pode e deve contribuir na formação de um aluno com uma inteligência ativa, para que ele possa exercer um julgamento crítico e inteligente, permitindo assim a inserção deste na sociedade em que ele vive.

CONCLUSÃO

Consideramos que a Geografia nos permite dar sentido aos acontecimentos que nós vivenciamos e nos fornece elementos para julgá-los. Ela nos ajuda a compreender, a relativizar e a criticar as informações cada vez mais abundantes que nos chegam a cada dia.

A Geografia nos ensina a nos questionarmos, a argumentarmos, a discutirmos e a favorizarmos uma cidadania cada vez mais ativa. Ela colabora nos fazendo perceber a alteridade, a heterogeneidade dos territórios, das culturas e das civilizações, mas também, paralelamente, nos mostra perfeitamente a universalidade de certos problemas, de certos comportamentos e de certos valores.

Não deveríamos conceber hoje um cidadão do mundo que não o conhece a diversidade humana do planeta, e que não a respeite e a ame. Uma educação geográfica pode eficazmente ajudar a desenvolver a solidariedade, a responsabilidade e a capacidade de integração em uma vida coletiva. Ela deve estimular os comportamentos cidadãos, propor um melhor uso do espaço e a formar uma opinião pública esclarecida.

Esperamos que você, futuro professor de Geografia, contribua a dar um sentido e uma utilidade a disciplina que vocês ensinarão ao longo de sua carreira. Lembramos que, quanto mais você ler, mais conhecimentos você adquire, melhor você compreender o mundo e saberá explicá-lo melhor. Ao mostrar aos alunos que a Geografia serve para ler o mundo, para compreendê-lo, tenho certeza que ele se empenhará em aprender seus ensinamentos!



RESUMO

Vimos nesta aula que a nossa disciplina tem várias utilidades. Ela não é um saber inútil, como alguns pregam. Na realidade, se muitos acham que ela não serve para nada, muita das vezes isto é culpa do professor. Um educador que não educa, que não exige que seus alunos pensem, e estimula a sua classe a decorar está contribuindo para um descrédito total da nossa ciência.

Faça uma avaliação, verifique se seus professores de Geografia mostraram a você a utilidade desta ciência. O futuro da nossa ciência, da nossa sociedade, e do nosso planeta está em suas mãos, querido professor de Geografia. Faça por onde a sua profissão ser valorizada, assim como seus conhecimentos e ensinamentos.

Foi exposto nesta aula uma variedade de utilidades da Geografia, isto não que dizer que existam outras. Procure se informar sobre as diversas utilidades da nossa ciência e passe isto aos seus alunos, você verá que suas aulas serão mais produtivas e você terá um sentimento de ter participado para a construção de um mundo melhor.



ATIVIDADES

Faça um texto convencendo um aluno desinteressado a se interessar pela Geografia. Lembre-se de mostrar sua utilidade.



AUTOAVALIAÇÃO

Verifique se você é capaz de definir a Geografia e de informar sobre sua utilidade no mundo de hoje.

REFERÊNCIAS

- BAILLY, A. et al, **Les concepts de la géographie humaine**. Paris. Ed. Armand Colin, 2001.
- BAVOUX, J. J., **La géographie: objets, méthodes, débats**. Paris. Ed. Armand Colin, 2002.
- CLAVAL, P., **Histoire de la géographie**. Paris, Ed. PUF, 1995.
- CLAVAL, P., **Histoire de la géographie française de 1870 à nos jours**. Paris, Ed. Nathan, 1999.
- PHILIPPONNEAU, M., **La géographie appliquée**. Paris, Ed. Belin, 1999.